

RESUMO

AQUINO, Soraia Lourenço de, M. Sc., Universidade Federal de Viçosa, maio de 2011. **O pedagogo e seus espaços de atuação nas representações sociais de egressos do curso de Pedagogia.** Orientadora: Ana Cláudia Lopes Chequer Saraiva. Coorientadores: Rita de Cássia de Alcântara Braúna e Denilson Santos de Azevedo.

Esta pesquisa teve por objetivo identificar as Representações Sociais dos egressos do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Viçosa (UFV) nos espaços, educativos formais e não formais, de atuação do Pedagogo. Especificamente, buscou caracterizar as experiências, práticas, saberes e desafios enfrentados por aqueles no exercício da profissão. Esta investigação, de abordagem qualitativa, foi fundamentada por uma pesquisa bibliográfica, sendo complementada com dados empíricos coletados de 10 pedagogas egressas do Curso de Pedagogia da UFV, através de entrevista semiestruturada e de um questionário socioeconômico. A Revisão de Literatura foi constituída dos seguintes eixos temáticos: 1) O Curso de Pedagogia no Brasil; 2) O Curso de Graduação em Pedagogia da UFV; 3) A Educação Formal e Não Formal e os espaços potenciais de atuação do pedagogo; 4) Pesquisas empíricas já realizadas sobre o campo temático investigado; e 5) A Teoria das Representações Sociais, que é o guia teórico metodológico que orientou este estudo. A análise dos dados apontou para o entendimento de que a escolha pelo Curso de Pedagogia foi determinada pela necessidade de inserção na Universidade, facilidade de acesso e empregabilidade. Suas concepções sobre o que vem a ser a Pedagogia são mediadas e se ancoram nas experiências vivenciadas no exercício da profissão. A inserção nos espaços pedagógicos impõe às pedagogas vários desafios. Em face da diversidade dos contextos e sujeitos envolvidos nos processos educativos, as licenciadas consideram que a formação adquirida no Curso de Pedagogia não lhes fornece conhecimentos teóricos e práticos que possibilitem a elas intervir nos processos pedagógicos, havendo a ressalva, principalmente, dos espaços não escolares e das modalidades de educação não formais. Em face desse

contexto, há um destaque para os saberes da experiência e para os processos formativos inerentes ao exercício da profissão. Considerando tratar-se de pedagogas que concluíram a graduação no interstício de um ano, focalizamos os primeiros anos do desenvolvimento profissional como etapa de descoberta, adaptação e intensas aprendizagens. Em se tratando de espaços não formais, com características bastante diferenciadas da escola, como espaços de atuação do pedagogo, por excelência de tradição e legitimidade, os desafios tornam-se ainda maiores.